

DA SITUAÇÃO: O Parque Nacional da Fuma Feia é localizado entre os municípios de Mossoró e Baraúna, no estado do Rio Grande do Norte, e possui 8.494 ha. Entre os principais atrativos, destacam-se as cavernas - recentemente abertas ao público - além da realização de estudos científicos e contemplação da fauna e flora do bioma Caatinga. Por se tratar de uma unidade de conservação (UC), o parque é administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). O terreno destinado ao projeto da sede está situado na zona de infraestrutura da UC, conforme seu plano de manejo, onde são permitidas intervenções de caráter construtivo.

DO PROJETO: Consiste na criação de uma sede para o parque, para atender as demandas das atividades desenvolvidas, sem comprometer a preservação da biodiversidade local. O conjunto é composto por três elementos básicos: um bloco principal, uma torre de observação e uma passarela que os interliga, passando por um pequeno trecho de mata preservada. A concepção do bloco principal com dois pavimentos, sombreados por uma grande cobertura e distribuídos em torno de um pátio central, permite a ventilação e iluminação natural, adaptando-se ao clima do semiárido. O pátio conta com uma árvore de médio porte, com função de criar um microclima no interior do edifício, integrar com o meio externo e preservar as preexistências da flora local. Essa solução também faz referência às clarabóias com árvores, presentes nas cavernas do parque. Além disso, os espelhos d'água, alimentados por cisternas, possuem a

dupla função de resfriamento evaporativo e ponto de água para a fauna no período seco. Os brises metálicos, por sua vez, sombreiam e referenciam, junto com a coberta, a harmonia geométrica das formações rochosas das cavernas do parque. O pavimento térreo é composto pelo espaço destinado à brigada contra incêndio, facilitando os atendimentos das ocorrências, além de locais para uso dos visitantes, com a loja comunitária. No pavimento superior foram alocados os espaços laborais e administração do parque. Já a torre de observação conta com um núcleo rígido central (elevador), uma escadaria que permite a circulação vertical, e lajes dispostas em diferentes orientações, permitindo ampla visão do parque.

DA ESTRUTURA: O partido estrutural adotado parte do princípio de uma solução leve que se integra à paisagem e ao clima local. A necessidade de áreas cobertas para abrigo no semiárido, e de flexibilidade dos ambientes internos, foi suprida pelos vãos permitidos pelas vigas de perfil I, no térreo, no pavimento superior, e em especial, na cobertura. A leveza das fundações com apoios pontuais minimiza impactos diretos sobre o solo, que tem tendência a fissuramento, além de permitir a passagem de animais de pequeno porte sob o edifício.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Buscando proteção do parque nacional, investigação científica e ecoturismo responsável, o programa dispõe de:

Pavimento térreo

- Pátio multiuso: 335,33 m²
- Banheiros público: 45,48 m²
- Lanchonete: 18,21m²
- Loja de produtos regionais: 23,53m²
- Depósito da brigada de incêndio: 67,61m²

Pavimento superior

- Sala para oficinas: 59,19 m²
- Sala de apoio administrativo: 41,35 m²
- Sala de reuniões: 36,08 m²
- Banheiro dos funcionários: 31,39 m²
- Sala de fiscais: 37,18 m²
- Laboratórios:102,53 m²
- Copa dos pesquisadores:28,14 m²
- Alojamento dos pesquisadores: 53,15 m²
- Banheiro dos pesquisadores: 7,24 m²

Área construída do prédio principal: 1024 m²

Área construída da passarela: 220 m²

Área construída da torre de observação: 620,43 m²

ÁREA ÚTIL TOTAL: 1580,86 m²

ÁREA CONSTRUÍDA: 1856,06 m²